**ONFALOPATIAS EM BEZERROS**

**Carolina Esther Santiago Soares1\* e Breno de Souza Mourão2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: carolina\_esther@hotmail.com*

 *3Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A elevada taxa de mortalidade em bezerros se dá principalmente pela dificuldade de adaptação e falta de imunidade no organismo dos neonatos nos primeiros dias de vida4. Nesse período da vida do animal, muitas patologias podem concorrer com a saúde do mesmo.

Nessa linha de estudo, na primeira semana de vida do bezerro é mais propicio que ocorra as onfalopatias infecciosas, pois, com o nascimento ocorre a ruptura do cordão umbilical, e até que ocorra a completa cicatrização do umbigo, ele se torna a abertura ideal aos agentes infecciosos², já que através dele obtemos acesso fácil ao fígado e outros órgãos importante do corpo, podendo levar a septicemia aguda, bacteremia e até a morte4.

Os problemas umbilicais podem causas grandes prejuízos econômicos aos produtores, já que diante dessa situação muitos bezerros neonatos, diminuem o crescimento, o desenvolvimento e perdem peso, fazendo com que fique debilitados e gerando custos com atendimento médico veterinário e medicamentos para o tratamento5.

Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar um estudo retrospectivo sobre a mortalidade em bezerros por decorrência de onfalopatias e descrever os resultados obtidos através dos tratamentos adequados e prevenções.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho de revisão de literatura foi desenvolvido através de revisões de artigos relacionados onfalopatias em bezerros neonatos, enfermidades diagnosticadas em bezerros, e sanidade de bezerros de 1999 até o ano de 2019, apontando os tópicos mais relevantes sobre o tema em questão. A base de dados de artigos científicos utilizadas foram Google Acadêmico e SciELO.

**REVISÃO DE LITERATURA**

As onfalopatias são as principais doenças que atingem o umbigo de neonatos bovinos¹, podendo ter como causa, negligência no manejo, ambiente inadequado ou sem higiene, utilização de produtos inadequados ou de baixa qualidade na cura do umbigo, falha na transferência de imunidade passiva, pouca ingestão de colostro e até mesmo a desinfecção ou cura tardia do umbigo, provocando processos inflamatórios ou infecciosos na estrutura do umbigo¹. Podem ser classificadas de duas formas, como infecciosas, sendo divididas em intra-abdominais denominadas onfaloflebites e extra-abdominais denominadas onfalites, e também em não infecciosas, como defeitos congênitos, hérnias, neoplasias, dentre outros².

Dentre os principais agentes causadores das onfalopatias podemos destacar, *Staphylococcus spp., E. coli, Actinotmyces pyogenes, Streptococcus spp., Salmonella typhimurium, Proteus spp, Fusobacterium necrophorum,* entre outros. Além disso, podem haver também infecções pela larva da mosca *Cochliomya hominivorax*, conhecida popularmente também pelo nome de “bicheira”³.

Nos casos de infecções umbilicais, há vários sinais característicos (Tabela 1), como edema de umbigo (aumento do volume), dor à palpação, presença de hiperemia (coloração avermelhada), secreção e mau cheiro, sendo o sintoma mais comum o espessamento ou dilatação do cordão umbilical. No caso de miíase, encontra-se também larvas e sangramento local6. Durante a palpação observa-se temperatura elevada no local da infecção, indicando também que está ocorrendo um processo inflamatório6. O comportamento do bezerro também pode ser alterado diante a essa situação, se apresentando apático, triste e febril. Pode se isolar do rebanho e se manter durante um longo tempo deitado ou imóvel. Em casos mais severos, quando há uma maior progressão da infecção, pode desenvolver também uma inflamação generalizada das articulações, como poliartrite e artrite, sendo observada em função da dificuldade de locomoção e apresentando claudicação (mangueira) 5. Em casos que ocorre somente o desenvolvimento de abcessos hepáticos, podemos revelar a infecção apenas na necropsia5.

**Tabela 1**. Tabela de avaliação do umbigo com o uso de graduação conforme à gravidade da lesão:



Fonte: Seino, 2014.

Quando a doença é diagnosticada no estágio inicial, através de hemogramas ou exames por imagem, possibilita um diagnostico rápido e um início de tratamento em tempo hábil². Nos casos mais graves, há necessidade de intervenção cirúrgica para uma laparotomia exploratória5.

É importante ressaltar que a genética da mãe também influência diretamente nas ocorrências de onfalopatias, pois a qualidade do colostro será determinante para à transferência de imunidade passiva, já que concentrações séricas de imunoglobulinas estão diretamente relacionadas com as quantidades ingeridas através do colostro, de forma que, um colostro contendo baixa quantidade de imunoglobulinas, irá provocar uma má transferência de imunidade passiva para o bezerro neonato4.

Sendo assim, devem ser realizadas as medidas preventivas para diminuição do número de casos de onfalopatias no rebanho, como por exemplo, manter sempre a higienização do local onde ocorre as parições, deixando-o limpo e seco, para protege-los dos patógenos, e principalmente fazer a desinfecção e cura de umbigo de forma correta5. A cura do umbigo deve ser feita logo após o nascimento, utilizando iodo de 7 a 10%, repetindo esse processo por pelo menos três vezes ao dia, durante três dias7.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no que foi apresentado, pode-se concluir que o manejo adequado – cura correta do umbigo e higiene devida do local da parição – são essenciais para garantir saúde do bezerro, prevenindo onfalopatias ou até óbito do animal, reduzindo os prejuízos ao produtor rural.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

